



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

FORMULÁRIO DE VINCULAÇÃO DE PROJETO

Título:

IV FÓRUM DE DISCUSSÃO SOBRE POLÍTICAS QUILOMBOLAS E RESGATE IDENTITÁRIO – 20 a 22 de novembro de 2014.

Colegiado Proponente:

Educação Física

Coordenador:

Edmilson Santos dos Santos

Núcleo de Extensão vinculado:

- Ciências da Terra
- Ciências da Vida
- Ciências Humanas e Ciências Sociais aplicadas
- Engenharias e Ciências Exatas

Equipe			
Nome	Unidade	Categoria Profissional	Função no Projeto
Edmilson Santos dos Santos	Cefis	professor	coordenador
Prof. ^a Eline Correia da Silva		professor	Colaborador
Prof. ^o Esdras Júnior Borges da Silva		professor	Colaborador
Prof. ^a Ivana Emanuela e Silva		professor	Colaborador
Prof. ^o Pedro Charles Miranda da Silva		professor	Colaborador
Prof. ^o Rodrigo Vicente da Silva		professor	Colaborador



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

Área temática: Educação

Linha de Extensão:

Apresentação:

O IV Fórum de Discussões sobre as Políticas Quilombolas e Resgate Identitário foi concebido com objetivo de qualificar as discussões sobre os direitos dos povos quilombolas. Apesar de amplamente divulgado no âmbito do governo federal, o Guia de Políticas Públicas para Comunidades Quilombolas do Programa Brasil Quilombola ainda é pouco conhecido pelas comunidades. Sem o devido conhecimento dos seus direitos as comunidades ficam reféns da desinformação que acaba amplificando sua exclusão. Construir espaços de discussão que proporcione uma melhor compreensão desse cenário é de fundamental importância para a conquista dos direitos. Essa mobilização deve ser produto de ações voluntárias e comunitaristas como essa em que diversas instituições são convidadas a participar da construção e desenvolvimento do fórum. Outro ponto de grande destaque é a incorporação de elementos tradicionais da cultura quilombola nas atividades do fórum. São essas apresentações culturais que fazem a ligação simbólica da comunidade com sua história, com seu passado.

Justificativa:

O Fórum de Discussão sobre Políticas Quilombolas e Resgate Identitário está em sua quarta edição e pretende promover reflexões acerca das condições de educação, de saúde e de qualidade de vida que vive o povo quilombola da Lage dos Negros.

O Quilombo Lage dos Negros carrega um histórico de desassistência, comuns a outras comunidades congêneres, e tem dificultado seu desenvolvimento por conta de condicionantes sociais, culturais e políticos que estão presentes na comunidade. No que diz respeito a esse último elemento, a comunidade pertence ao município de Campo Formoso que nos últimos dez anos teve 11 prefeitos. Essa fragilidade política tende a enfraquecer ainda mais as regiões mais vulneráveis do município, como a Lage dos Negros.

A Lage dos Negros é o maior território do município de Campo Formoso/Bahia. O território possui 42 povoados onde residem cerca de 14 mil habitantes, são eles: Rancho do Padre, Retiro, Mulungu, São Domingo, Gameleira do Dida, Cachoeirinha, Boa Intenção, Barrocas, Sangradouro (I, II, III), Lage de Cima, Alagadiço, Casa Novas, sendo três: (Dos Ferreiros,



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

Amaros e Marinos), Patos (I, II, III), Pedra, Saquinho, Poço da Pedra, Buraco, Salgado, Tabua, Tenente, Pacuí, Bebedouro, Baixa Grande, Urubus, Piabas, Praça, Tirica, Baixinha, Cacimbinha, Curral Velho, Sargento, Areias, Bicas, Queixo Dantas, Casas velhas, Lagoas e por fim Borges. Importante ressaltar que algumas localidades não se reconheceram como quilombo mesmo pertencente ao território da Lage dos Negros. São eles: Gameleira do Dida, Borges, Areias, Queixo Dantas, Bicas, Sargento, Curral Velho, Lagoa, Baixinha e Cacimbinha.

São múltiplas as fragilidades da comunidade. Muitas escolas têm os piores índices do IDEB da região. Há apenas uma escola de ensino médio. Como na maioria das comunidades rurais, Lages dos Negros apresenta um índice de analfabetismo superior a 60 % da população com faixa etária superior a 50 anos e 15% entre os jovens e adultos com faixa etária entre 15 e 39 anos (EBDA 2007). Não há geração de emprego na comunidade. Apesar do centro da Lage dos Negros ficar distante apenas 100 km, aproximadamente, da sede, Campo Formoso, e de Juazeiro o trajeto via transporte coletivo (privado) leva em torno de 5 horas. O serviço de saúde é precário e só pode dispor de médico após a implantação do Programa Mais Médicos no município. Não há esgotamento sanitário e acesso a água potável encanada. Até o presente momento, os quilombolas não possuem a titularidade da terra. As famílias são dependentes do Programa Bolsa Família, das aposentadorias e das políticas públicas ofertadas pelos três entes federados que mesmo assim ainda são insuficientes para garantir o desenvolvimento pleno da comunidade. O desemprego é a mais flagrante das desigualdades na comunidade, principalmente entre a população jovem que chega a mais de 80%. Esse fator explica em grande parte a pobreza da comunidade (BARROS, HENRIQUES e MENDONÇA, 2000).

Marcado pela exclusão e pela vulnerabilidade a Lage dos Negros produz um ambiente que comprime a autoestima da comunidade, principalmente por conta de sua condição racial associada à exclusão. Nesses ambientes, os excluídos passam a ser socialmente indesejados e estigmatizados.

No campo simbólico, temos o estigma. O estigma desconstitui e desqualifica a imagem do sujeito, e bloqueia seu processo de representação. A imposição desse sofrimento psíquico tem como alvo a apartação ou a subjetivação dos limites das relações de convivência social. Um dos efeitos disso é a restrição da mobilidade espacial e social. Se compreendermos esse movimento restrito como resultado do processo de exclusão, veremos, como aponta Kowarick



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

(2002), que está no âmago do conceito de estigma a capacidade de evitar, discriminar, repulsar, rejeitar e até eliminar. Não são poucos os casos em que jovens negros são confundidos com “bandidos” e eliminados, sem direito a julgamento, por um Estado fascista. Não há como desconsiderar o papel desempenhado pelo Estado brasileiro no período pós-abolição. Ele não foi capaz de criar mecanismos fortes de integração da população negra. Sem escolaridade, com baixa capacidade de inserção em atividades urbanas e carregando o peso do estigma, esta constituiu um excedente populacional crônico no Brasil (CARLEIAL, 2004).

A minha interpretação da discriminação contra os negros é que existe uma visão do que seja o lugar do negro na sociedade, que é o de exercer um trabalho manual, sem fortes requisitos de qualificação em setores industriais pouco dinâmicos. Se o negro ficar no lugar a ele alocado, sofrerá pouco. Mas se por ventura tentar ocupar um lugar ao sol, sentirá o peso das três etapas da discriminação sobre os ombros. (SOARES, 2000, p. 24)

A Lage dos Negros se tornou um ambiente segregado onde se concentra um conjunto de elementos negativos que acabam por reproduzir seu alto grau de exclusão e vulnerabilidade. Nesse sentido, a comunidade precisa de atuação mais eficiente do Estado brasileiro para superar suas múltiplas desigualdades (DUBET, 2001). O maior desafio está em reunir um conjunto de instituições comprometidas com a construção de uma sociedade mais igualitária a partir de demandas colocadas pela própria comunidade.

Tendo como referência o esforço em qualificar a participação dos agentes protagonistas da história de Lage dos Negros, o Fórum, a partir dos posicionamentos levantados nas discussões anteriores, pretende refletir sobre as desigualdades oriundas da violação dos direitos individuais e coletivos. Constituir um ambiente de debate, principalmente com a parceria da Universidade Federal do Vale do São Francisco, é fator fundamental para compreender melhor as raízes históricas, sociais, econômica e antropológica da exclusão dos povos quilombolas.

Objetivos:

Promover o desenvolvimento de atividades de valorização e resgate das raízes afro descendentes através o fórum alusivo ao mês da consciência negra;

Qualificar o nível de entendimento sobre os direitos das comunidades quilombolas;

Mobilizar a atenção da comunidade para a necessária aplicação da Lei 10.369.



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

Metas:

Participação de 100% das escolas da região central da Lage dos Negros;
Desenvolvimento de 4 meses redondas;
Apresentação cultural de três grupos da região;

Resultados Esperados:

Melhoria nos níveis de informação sobre os direitos quilombolas;
Valorização da identidade quilombola;

Metodologia:

Mesa redonda, palestras, desfile cívico e atividades culturais.

Referência Bibliográfica:

CARLEIAL, Liana Maria da Frota. Subdesenvolvimento Globalizado: a resultante das escolhas da política econômica brasileira dos anos 90. Curitiba, Revista Paranaense de Desenvolvimento, n. 106, p. 7-28, jan./jul. 2004.

KOWARICK, L. Viver em risco: sobre vulnerabilidade no Brasil urbano, Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 63, p. 9-30, jul. 2002.

LEITE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. Etnográfica, v. 4, n. 2, p. 333-354, 2000.

MOTTA, Fabio Reis. O Estado contra o estado: direitos, poder e conflitos no processo de produção da identidade quilombola da Marambaia. Antropologia e direitos humanos, v. 3, p. 13-67, 2005.

SCHMITT, Alessandra; TURATTI, Maria Cecília Manzoli; CARVALHO, Maria Celina Pereira de. A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas. Ambiente & Sociedade, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2002.

SOARES, Sergei Suarez Dillon. O perfil da discriminação no mercado de trabalho: homens negros, mulheres brancas e mulheres negras. Texto para discussão nº 769, IPEA, Brasília, 2000.

Público-Alvo: Comunidade do Quilombo Lage dos Negros,
Campo Formoso/BA

**Nº de Pessoas
Beneficiadas**

500

Cronograma de Execução

Evento	Período	Observações
--------	---------	-------------



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

IV Fórum Lage dos Negros	Novembro	
--------------------------	----------	--

Proposta Orçamentária			
Rubrica		Justificativas	Valor (R\$)
<i>Custeio</i>			
Material	Quantidade		
Banner (1m x1m)	1	Material de divulgação	60,00
Banner (1m x 4m)	3	Material de divulgação	720,00
Folders	500	Material de divulgação	350,00
Certificados		Certificados	
Cartazes	100	Material de divulgação	300,00
Transporte	1 carro	Transporte de palestrantes	
Total			1.430,00

Coordenador do Projeto
(assinar e datar)

Coordenador do Colegiado
(assinar e datar)